

A TROPICOLOGIA COMO FENOMENOLOGIA

Maria do Carmo Tavares de Miranda

Pretende-se indicar, em síntese, o que seja a Tropicologia, esboçada desde os primeiros escritos de Gilberto Freyre, e concretizada no Seminário de Tropicologia, como coroamento de toda sua obra, ampla e profunda, marcada com o caráter de pioneirismo e antecipações.

A busca freyriana do *ethos* brasileiro tentando captar o homem brasileiro através de seus momentos vividos singularmente e socialmente, e de seus complexos regionais e transregionais, era ao mesmo tempo uma tentativa de reinterpretação do homem, seu significado humano universal, sua coexistência em diferentes condições e situações de espaço e tempo, a complexidade da convivência humana, densa de significações existenciais que falam da intimidade do homem e suas inter-relações com a natureza.

Esse estudo do homem situado em áreas ou espaços tropicais pode ser comprovado desde seus primeiros escritos, quando esboça intuições sobre o espaço, o tempo e a duração, captando, também, diversidade e diferenciação de grupos de populações segundo o tempo ou época de suas vidas e sua íntima correlação com a natureza tropical. É o que se pode ver em *Tempo de Aprendiz* e no *Livro do Nordeste*, (Comemorativo do 1º Centenário do *Diário de Pernambuco*), obra coletiva por ele organizada, como no último livro até agora publicado *Modos de Homem e Modas de Mulher*.

A Tropicologia, presente, portanto, desde 1918 na obra de Gilberto Freyre, documentada em artigos de jornal enviados dos Estados Unidos da América e que se encontram editados em *Tempo de Aprendiz*, e o próprio Seminário de Tropicologia com sua primeira aparição, como exposição teórico-prática de as-

pectos interdisciplinares sobre uma mesma realidade no *Livro do Nordeste*, merecerão contínuos aprofundamentos ideativos até a conceitualização definitiva de uma Tropicologia como capaz de questionar e compreender o Homem Situado no Trópico, na totalidade das relações que condicionam seu comportamento, e até a criação propriamente dita de um órgão como o Seminário de Tropicologia, capaz de estabelecer sínteses entre experiências e teorias diversas através do exercício contínuo de exposições e debates interdisciplinares e transdisciplinares, realizado pelos membros do Seminário, e cuja composição indica um caráter de abrangência que abriga tanto a representação de gerações diversas, quanto a de saberes distintos e de diferentes ramos de ciências e artes, técnicas e práticas de atividade. Visa-se, assim, um intercâmbio mais amplo de idéias e de expressões com debates sobre o assunto em exposição, que venha colaborar para esclarecimento do tema Trópico.

A Tropicologia é, portanto, o estudo sobre o Homem diversamente situado nas várias regiões ou áreas tropicais, realizado com critérios de abordagens ecológicas, que atende as necessidades situacionais, procurando compreender "as relações desses homens com a natureza e de suas culturas com os ambientes". Para o seu exercício faz-se necessário o estudo teórico e prático do valor das idéias e da praxis humana, as influências do meio tropical, ao mesmo tempo que ela, a Tropicologia, se confirma como consciência cultural — física, social, histórica — da integração dos valores e das técnicas e na história do homem.

A partir da inter-relação estabelecida pelas diversas abordagens interdisciplinares que se dão com o Seminário de Tropicologia, — visões teóricas das ciências, visões práticas, sejam artísticas, experimentais, empíricas, visões valorativas, filosóficas e religiosas —, todas empenhadas no esclarecimento de questões, problemas, direcionamentos que visam o núcleo de implicações humanas, tece-se uma Fenomenologia da Existência, à qual não falta como base a indagação ontológica sobre o homem como suporte fundamental para as questões que dizem respeito ao seu existir em determinado meio, o tropical, ou à sua história, a do seu grupo humano, com um tempo específico. Ao mesmo tempo manifestam-se, ainda, diversas categorias de ser que questionam as suas diferentes manifestações.

Apoiando-se no que é realidade humana e a condição existencial de seu ser-no-mundo e seus modos de ser, interroga-se o modo pelo qual o homem se dispõe no seu espaço ou meio natural e social.

É nesse sentido que a Tropicologia se constitui com o objetivo de compreender as relações e interpretações entre o Homem, a Natureza e a História, estabelecendo um estudo intercategórico de interrogações e questionamentos sobre as manifestações do homem e de sua existência concreta e encarnada em mundo cultural e natural, onde tanto o *ser* quanto o *ter*, tanto a *situação* quanto o *lugar*, tanto o *agir* como o *receber*, tanto o *tempo* quanto o modo de *relacionar-se*, dizem além de uma visão *quantitativa* sobre o indivíduo, uma visão *qualitativa* sobre sua vida.

A constatação, portanto, da distribuição existencial da realidade e as diferentes modalidades de ser pedem que a Tropicologia contemple ao mesmo tempo a existência, o pensamento e a linguagem em uma íntima e profunda correspondência intercategórica, porque as categorias do ser, do pensar e da lingua-

gem interligam-se para revelar toda a realidade. Pode-se ver, assim, que uma ontologia está presente a todas as questões que indagam sobre o Homem Situado no Trópico.

Assim, o Seminário de Tropicologia. Ele fora preparado em pensamento e impulso desde os primeiros escritos de Gilberto Freyre, continuando-se com o *Manifesto Regionalista*, com *Casa-Grande & Senzala*. . . , com *Homem, Cultura e Trópico*. Sua instalação em 1966, na Universidade Federal de Pernambuco (onde permaneceu até 1980, quando é transferido para a Fundação Joaquim Nabuco), é o momento de efetivação de uma temática amplamente elaborada em sua obra, agora com mais ênfase: o tema Trópico, permanentemente em consideração para inquirições as mais amplas — desde as filosóficas e religiosas, até às científicas, artísticas, práticas — numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar. Também inter-relacional, estabelecendo co-visões de várias temáticas com o tema Trópico, tentando dimensionar a trama e o complexo das relações existenciais do homem com o seu meio, do homem com a sua história e seu tempo.

O Seminário de Tropicologia, concretização do pensamento de Gilberto Freyre que se expande e se expressa tanto nos seus livros quanto além deles, diz e encarna de modo vivo sua obra histórica, e se insere como concretude de seu pensamento, como algo consistente, como elo de inter-relação, como debate vivo sobre a realidade dos Homens Situados nas áreas Tropicais.

Do mesmo modo que a vida vivida em seu conjunto é um mover-se contínuo entre o que é e sempre *dever* — sua infância, seu desenvolvimento, sua maturação — assim também o Seminário de Tropicologia tem suas fases — a inicial, a de seu desenvolvimento ou transição, a de sua maturação, renovação, reconstituição, as quais vêm acompanhando o próprio pensar gilbertiano. Por que não ver que na fase inicial — de instalação, experimentação, sistemática de trabalhos — ela como que refletia a fabulação criativa do seu criador expressa desde suas primeiras obras e nessa época 1966 — 1973, repensada através, dando apenas um exemplo, da *Contribuição para uma Sociologia da Biografia*? Do mesmo modo à fase de desenvolvimento e transição do Seminário, não está o seu *Oh de Casa!* repensando sínteses e alongando-se em formas e constantes? E a fase de maturação, que se inicia em 1980 com o Seminário em exercício na Fundação Joaquim Nabuco não lembra, em renovação e reconstituição que alongam horizontes, o seu *Insurgências e Ressurgências Atuais*? A própria expansão do Seminário de Tropicologia com seus desdobramentos, em 1983, em Seminário Desenvolvimento Brasileiro e Trópico, Encontros Regionais de Tropicologia e Jornadas de Tropicologia, estão na linhagem e seqüência do pensamento freyriano: o pensar problemas e questões do desenvolvimento brasileiro, o pensar diferenças regionais e a unidade do homem brasileiro, o pensar sobre o homem situado no(s) Trópico(s), cuja história e tempo não são os mesmos.

A Tropicologia e o seu Seminário buscam abarcar, utilizando a expressão de Hegel, a totalidade da experiência humana, procurando considerar todo o vivido e compreendê-lo nos seus modos de ser a partir da categoria da *situação*. Por isso pode-se dizer que a Tropicologia e o Seminário de Tropicologia estabelecem análises fenomenológicas sobre a convivência da intimidade do homem e da natureza.

A rigor, como Fenomenologia da Consciência da Intimidade do Homem e da Natureza Tropical, a Tropicologia, visa compreender o homem concreto e existente na totalidade das relações que o condicionam, dando sempre destaque à sua realidade de ser situado, a fim de estabelecer as inter-relações com o seu meio, sua história, vida, ações. Como Fenomenologia tenta compreender o Homem Situado no Trópico através de temas descritivos.

O estudo do homem concreto, situado, é importante para a compreensão de seu universo de intersubjectividade de sua comunidade e ações, ao mesmo tempo que se alcança a idéia universal de homem. Qual o sentido de homem que possa permitir a análise de um grupo humano ou de uma cultura? São questões essenciais da indagação que se oferece à análise fenomenológica diante de fatos, coisas, ações individuais. Para isso percepções exigem reflexões, intuições, introspecções que se aprofundam em tentativas de interpretação. Tenta-se compreender o valor dos fatos e as inter-relações do indivíduo com o seu meio e com a sociedade. É o estudo do homem na concretude de seu conviver. É o estudo do *Habitar Humano no Trópico*.

Habitar Humano no Trópico. Habitar que não é só o habitar físico ou social, ou ecológico, mas Habitar como o dimensionar-se do homem entre o seu próprio reconhecer-se na intimidade de seu ser e da sua condição humana, seu ser pessoal de paradoxos e seu ser universal. Sobretudo seu ser vivente e convivente em devir, com suas possibilidades, ser encarnado que habita espaços, coabita tempos. Daí o coabitar qualitativo do homem, seu caráter, seu modo de estar, de ser — *Casa-Grande & Senzala, Sobrados e Mucambos* e até no que poderia ter sido escrito “Jazigos e Covas Rasas” — homem vivente ou morto, habitante em movimento ou em imobilidade.

E o *habitar* diz a consciência do ser do homem situado. Dentre as categorias ontológicas, a da *situação* é o centro de estudos e pesquisas que permite uma amplitude de considerações sobre as condições e condicionamentos concretos da existência do homem e de sua familiaridade com o ambiente tropical, indicando, assim, o comportamento humano no entrelaçamento de várias outras categorias que, também, exprimem a múltipla manifestação da realidade.

Pela situação revela-se a complexidade de atitudes do homem. Sua concretude existencial é afirmada e confirmada não só por seu-ser-no-mundo, mas sobretudo, por seu ser-no-seu-mundo particular, próprio. E o homem por seus gestos, por seu próprio movimento de integração ou rejeição ao seu meio físico e social, histórico e político, por suas posições interiores e exteriores, manifesta, mesmo sem querer, várias de suas atitudes. Hábitos e o habitual do homem dizem o seu ser situado e são ponto de partida para a compreensão de seu ser.

A partir da Tropicologia, como estudo do Homem Situado no Trópico, todos os demais limites humanos podem ser alcançados através de uma análise intercategórica, onde ciências e filosofia têm o que fazer diante da busca das dimensões culturais da quotidianidade humana situada, disposta a seu modo no Trópico, e considerada através da complexidade das relações que se dão em conjunto na categoria da situação.

É só para exemplo: o fato de ter uma situação manifesta-se desde a localização em que o homem se encontra e através de sua capacidade de ser capaz de agir ou de receber, ao mesmo tempo que seu modo habitual de ser ou de se

manifestar, também se faz presente. Pela análise da situação pode-se falar sobre o homem fisicamente considerado com seu corpo e sobre o homem pessoa que interage espiritualmente, compreendendo-se seja a temporalidade e o que qualifica o homem e sua vida e faz sua história.

Esta história do homem tanto é vista do ponto de vista de seu ser individual e como habitante de seu mundo pessoal, quanto do ponto de vista do homem como habitante de sua região e nação, como também é a história do homem como habitante do Trópico.

Designado o Homem como Habitante do Trópico tem-se por objetivo a consideração de sua própria condição humana em situação de localização, na conjugação de várias influências que devem ser estudadas em seus diferentes aspectos e segundo uma ritmia diversificada e apropriada em cada caso ou acontecimento que tece a história. Nesse caso merecem destaque as considerações sobre o tempo que se encontram na obra de Gilberto Freyre. É o seu "tempo trípico" dos modos temporais de presente, passado e futuro conjuntamente considerados. Pois o passado enquanto memória é co-presente e convivente, é *gesta* que se continua, e o futuro como antecipação é o presente criando o amanhã, é o "futuro possível" fecundando as criações do homem.

A Tropicologia e o Seminário de Tropicologia buscam compreender o Homem Habitante do Trópico através do estudo da condição humana situada no tempo e na história das áreas tropicais. Tentando-se compreender em totalidade a formação desse Homem Situado no Trópico, sua identidade cultural vivida nas diversas circunstâncias específicas, seja ecológica ou histórica, e estabelecendo-se sínteses entre a experiência existencial com toda sua riqueza de dados e de valores que dizem o homem concreto, existente na confluência de várias forças, reflete-se, também, o essencial da natureza humana compreendida universalmente.

Nessa atitude de abrangência de várias experiências, a Tropicologia e o seu Seminário, como coroamento da obra de Gilberto Freyre, indicam o seu criador vivo não só no pensamento dos que o lêem, mas vivo no movimento de contínua Compreensão do Homem Situado no Trópico como Fenomenologia da Compreensão da convivência de intimidade do Homem Situado e da Natureza Tropical que analisa contrários e busca complementariedades. E com ânimo construtivo abarca fatos e os conjuga com valores interpretando a quotidianidade da vida humana, à qual, mais no sentido pascaliano de coração, é preciso além das razões logicizantes reencontrar o sentido do existir misteriosamente convivente do homem situado. Existir con-sentido do Homem Situado no Trópico. Com isso, o pensar gilbertiano é ânimo de concretude para todos os tempos redimensionando sempre, de modo vivo, debates e estudos sobre a Condição Humana Situada no Trópico.

